



II CONGRESSO BRASILEIRO DE
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELIENE CASTRO DA SILVA BASTOS; ANA BEATRIZ MAIA ROSA

RESUMO

Este trabalho objetivou-se por considerar que a prática do ensino das Ciências na Educação Infantil é uma forma de promover o conhecimento de mundo na criança. Conforme o Referencial Curricular adotado pela rede municipal de Niterói de Educação no eixo de Ciências e Desenvolvimento Sustentável, inclui priorizar os saberes científicos e suas relações com outros saberes e também a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento sustentável que devemos incutir nos nossos discentes, com isso e atrelado ao BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que afirma a real necessidade da criança explorar para desenvolver habilidades e construir conhecimentos, o projeto Horta suspensa levou em consideração os conhecimentos prévios, adquiridos em seu dia a dia, por meio da sua cultura e meio familiar de cada criança. O professor em seu trabalho de docência, jamais deve isolar esses conhecimentos, mas sim trabalhar partindo de tais experiências. Levar a criança a ter autonomia, vivenciando no cotidiano todas as possibilidades, tornando-se um ser crítico e mais atuante na sociedade em que vive. Em sua primeira etapa, buscou-se problematizar a falta de um contato mais direto com a natureza dentro da escola, posteriormente motivar a construção de uma horta suspensa pelo grupo e contribuir com uma abordagem mais ampla sobre alimentação saudável e sustentabilidade. Alguns resultados foram alcançados à medida que o grupo se tornou mais consciente da temática, potencializou seu conhecimento e contato mais direto com a natureza, identificando cada muda de vegetais e suas fases de crescimento e alguns casos melhorando sua alimentação cotidiana. Ao final do projeto foram distribuídas mudas de hortaliças para as famílias participantes dos projetos.

Palavras-chave: educação ambiental; reciclagem; alimentação saudável; sustentabilidade; educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência está associada ao conhecimento de mundo. Este conhecimento pode ser garantido através da exploração, elaboração de experimentos científicos e busca por conhecer tudo que está ao redor.

O presente artigo está fundamentado na vivência e na prática pedagógica que desenvolvida na Educação Infantil do Município de Niterói, na Umei Odete Rosa da Mota.

Através da prática docente, vivenciamos diariamente o quanto os temas relacionados ao ensino das ciências encontram-se em uma condição secundária nos planejamentos e ações educativas. Estimular a participação ativa das crianças, trabalhar de forma dinâmica as suas vivências é uma das maneiras eficazes para desmistificar o rótulo de que ciências é um conteúdo desnecessário na educação infantil.

Diante destas dificuldades que presenciamos diariamente no ensino das ciências nas escolas de hoje, resolvemos nos motivar e evidenciar a real necessidade dos estudos de Ciências em nosso fazer diário na educação infantil.

A proposta apresentada para os nossos alunos foi sobre a significância das garrafas pets e a construção de uma horta suspensa, além de uma abordagem mais profunda sobre alimentação saudável.

Sendo assim, neste artigo a nossa proposta, será de mostrar um relato de experiência desenvolvida pelo GREI 5A da nossa escola. Tendo em vista a relevância do assunto para a Educação Infantil, vivenciando com um olhar diferenciado, percebendo o papel social da educação para o desenvolvimento da cidadania: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (Freire, 1996, p.21).

O ensino de ciências se faz presente na Educação Infantil, de acordo com o eixo Natureza e Sociedade apresentadas no RCNEI. Este referencial foi criado a partir do momento que a Educação Infantil foi declarada pela LDB 9394/96 como primeira etapa da educação básica.

O ensino de Ciências Naturais ajuda a criança desenvolver, de maneira lógica e racional, alguns aspectos cognitivos que facilitam o desenvolvimento de sua razão para os fatos do cotidiano e a resolução dos problemas práticos. Conforme a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) a aprendizagem na educação infantil requer o desenvolvimento de alguns direitos e a sustentabilidade está presente na área de exploração com a indicação:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (Brasil, 2017, p.36).

Nossos objetivos se consolidaram também através dos PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais) onde o Ensino de Ciências se organiza de forma que os alunos possam desenvolver as seguintes capacidades:

Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive; formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar; (Brasil, 1998, p.33)

Percebemos que através das aulas práticas e dinâmicas do ensino das ciências que os alunos desenvolveram habilidades técnicas e o conhecimento sobre fenômenos e fatos. Nesse sentido, estamos falando em experimentação no ensino de ciências como algo complementar e necessário ao processo educacional e típico da faixa etária, segundo Piaget. O primeiro objetivo do ensino de Ciências é o de incluir a aquisição do conhecimento científico e o segundo a inserção social onde se compreenda e valorize a Ciência como empreendimento social.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Nosso projeto horta suspensa foi planejada a partir do interesse dos alunos do GREI5A. Com a observação ao redor da escola, os alunos se interessam e se encantam com tudo que veem e querem conhecer um pouquinho mais desse universo natural. Perceber os benefícios trazidos pela natureza ao entorno da nossa escola tem sido gratificante e proveitoso em nosso fazer diário com a Educação Infantil.

“A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação [...] alimentar unindo teoria à prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-

aprendizagem. (Morgado, 2006, p.09)

O contato diário com os seres vivos faz com que a criança desperte para uma observação mais detalhada, acumulando experiência para a vida. Nesta aproximação constante, cresce a vontade do querer cuidar, assim o conhecimento vai se propagando entre os alunos. Pensando nessas perspectivas resolvemos colocar à mão na massa junto com esse grupo ávido por descobertas e passamos a desenvolver uma horta suspensa em nossa escola. Na metodologia optou-se pela pesquisa qualitativa na modalidade pesquisa-ação.

Todo o trabalho foi dividido em etapas:

1ª ETAPA: Realizamos um passeio do lado de fora da unidade para coletarmos folhas, para a retirada da clorofila, assim observando de perto esse fenômeno da natureza.

2ª ETAPA: Utilizamos vídeos, contação da história: João e o pé de feijão, em várias versões, além da releitura do conto, peça teatral e pesquisa na internet sempre no intuito de oferecer materiais diversificados para o um melhor aprendizado.

3ª ETAPA: Realizamos atividades sobre o crescimento do feijão em sala de aula para sensibilizar os nossos alunos da importância dos vegetais e o seu desenvolvimento. Posteriormente colocamos em uma exposição para toda a UMEI.

A partir desse momento, fomos indagando, escutando e junto com o grupo pesquisamos outros tipos de vegetais que eles conheciam, e introduzimos a temática sobre alimentação saudável.

4ª ETAPA: Pedimos para os alunos selecionarem em encartes de mercados os alimentos saudáveis e não saudáveis. Assim abordamos a importância dos alimentos em nossa saúde e como nos afetam. A utilização de verduras e legumes na alimentação diária da nossa escola também foi mencionada.

No dia seguinte, o debate sobre alimentação saudável continuava e na roda de conversa com os alunos resolvemos junto fazer uma horta suspensa na escola.

5ª ETAPA: Os alunos arrecadaram os materiais para a confecção da horta: garrafas pet, esterco, arame, tesoura, terra, e mudas diversas. Após a escolha do local da horta, passamos a fazer furos na parte de baixo da garrafa pet, de cada aluno, colocando pedras para drenar a água, terra adubada e por fim as mudas. A horta ficou pronta do lado interno do parquinho da unidade, ao alcance de todos e convidamos outros grupos para fazer a manutenção, junto com o grupo de referência GREI5A.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

O projeto tende a se curvar para o ensino de ciências na Educação Infantil, mostrar a importância desses vegetais que além de ser uma alternativa de paisagismo natural e um contato direto com a natureza, também nos proporciona uma alimentação mais saudável, já que hortaliças frescas possuem alto valor nutritivo. Os alunos interagem nas atividades escolares participando e despertando para conscientização em aprender noção de sustentabilidade ambiental.

Aumentam sua aprendizagem sobre a importância de preservar o meio ambiente onde está inserido em suas atividades escolares e desenvolvendo hábitos alimentares saudáveis. Com o nosso projeto da horta suspensa, podemos envolver muitas questões pertinentes e envolventes na educação Infantil. Os alunos puderam planejar o local da horta, plantio das mudas e o cuidar para que as plantas venham a se desenvolver bem. Todos os momentos reservados para esse plantio foram feitos com observação direta dos alunos.

4 CONCLUSÃO

O presente projeto realizado na Educação Infantil vem reforçar a importância de educação ambiental, que visa o aprendizado para a geração futura.

Sendo assim, através da intensificação de práticas experimentais, pois a construção de uma horta escolar utilizando garrafas PET no ambiente da escola é uma atividade bastante estimuladora e busca promover um espaço verde a relação coletiva que visam à sustentabilidade e a educação ambiental.

Devemos incentivar nossos alunos a refletirem sobre as questões ambientais, desenvolvendo projetos pedagógicos e apresentando atividades extracurriculares mais voltadas à conscientização dos problemas que a natureza sofre e como resolvê-los, interagir com a participação da família e toda comunidade escolar para juntos preservarmos o nosso planeta sustentável. Pretendemos com este projeto poder conscientizar o maior número de pessoas e com isso possamos ter um processo de avaliação contínua promovendo uma integração entre os alunos, a escola e a família.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**;portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde / Secretaria de Educação Fundamental V. 9** – Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998. V.1 e 3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996

MORGADO, Fernanda da Silva. **A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: experiências do projeto horta viva nas escolas municipais de Florianópolis**. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessidades à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).